

XVII Semana de Psicologia da UEM  
IX Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM  
Saúde Mental: as Dimensões Políticas da Psicologia  
24 a 27 de Outubro de 2016

**ADOLESCÊNCIA E TRABALHO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA  
HISTÓRICO-CULTURAL E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO**

Rafaela Batista Santarosa, IFPR, Umuarama-PR

contato: rafaela.santarosa@ifpr.edu.br

A adolescência é abordada pelas teorias tradicionais da psicologia de maneira mentalista, como fase naturalizada de transição turbulenta e *normalmente patológica* (Knobel, 1981), na qual os jovens passam por uma moratória que lhes oportuniza integrar a personalidade e assim ter maturidade para ingressar no mundo adulto (Erickson, 1976). Porém, para a Psicologia Histórico-Cultural a principal característica da adolescência é o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores, o pensamento em conceito e capacidade de abstração que permite a compreensão da realidade social (Vigotski, 2000). Uma fase socialmente e historicamente construída, forjada no contexto capitalista (Bock, 2007) por este separar ciência e prática, e, portanto, escola e trabalho, formando uma consciência alienada. E, seria no Ensino Médio, considerando o advento da capacidade de pensamento do adolescente, conforme Saviani (2007), que a educação precisaria ser mais incisiva quanto aos conceitos teóricos, à ciência vinculados ao processo produtivo. De acordo com Brasil (2007), em busca da construção de um projeto que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o atendimento dos objetivos do mercado de trabalho para os da pessoa humana, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia com possibilidades de promover atuação social que provoque transformações voltadas aos interesses sociais coletivos, foi regulamentada no Brasil, pelo Decreto nº 5.154 de 2004 a Educação Profissional e Tecnológica, que prevê, a possibilidade de educação profissional e técnica integrada ao Ensino Médio e que dentre suas premissas inclui a centralidade do trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre teoria e prática. Assim, o Ensino Médio, sempre alvo do capitalismo, tem, nesse contexto, uma outra possibilidade de desenvolvimento. Considerando isso, como se apresentaria a consciência dos estudantes atendidos por essa modalidade de ensino sobre a relação entre educação e trabalho? Seria, mesmo dentro da sociedade capitalista, um pouco menos alienada? Para Ramos (2005) essa proposta incorpora a escola à prática social concreta e busca voltar a educação escolar às necessidades da formação humana. De 2004 até hoje a educação profissional e tecnológica no Brasil cresceu muito, principalmente devido à criação, pela lei 11892 de 2008, que regulamentou a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e criou os Institutos Federais que se interiorizaram por todo o Brasil. A pesquisa, portanto, em modalidade qualitativa, pretende por meio de estudo bibliográfico e estudo de campo utilizando a técnica de grupo focal, observar como se mostra a consciência em relação ao trabalho dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná, campus Umuarama. Esta pesquisa se encontra atualmente em fase de estudo bibliográfico. E a partir deste é possível avaliar que é inegável que a Educação Profissional e Tecnológica é um contexto extremamente relevante para a psicologia, principalmente em sua concepção Histórico-Cultural, que deve se interessar em observar e analisar o que tem se movimentado nesses espaços, em como essa realidade

XVII Semana de Psicologia da UEM  
IX Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em Psicologia da UEM  
Saúde Mental: as Dimensões Políticas da Psicologia  
24 a 27 de Outubro de 2016

objetiva do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica se relaciona com a constituição da consciência dos estudantes/trabalhadores.

**Palavras-chave: Adolescência. Psicologia Histórico-Cultural. Educação Profissional e Tecnológica.**

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 26 jul. 2004, p. 18.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 30 dez. 2008, p. 01.

BRASIL / MEC / SETEC. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio** – Documento Base. Brasília/ DF, 2007.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. II, n. I, jan/jun., p. 63-76, 2007.

ERICKSON, Erik H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

KNOBEL, Maurício. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. (p.24-62)

RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, jan./abr.2007, p. 152-180.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 496 p.